01

Boletim Epidemiológico
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Secretaria Municipal de Saúde - Departamento de Vigilância em Saúde

Volume 07. Edição Março/2026

HIV/AIDS

89

SÍFILIS

295

HEPATITES VIRAIS

17

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ISTs DO PERÍODO DE JANEIRO A FEVEREIRO DE 2026

- As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos;
- Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer também da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as ISTs também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato através de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas;
- De acordo com a Portaria Ministerial 6.734, de 18 de março de 2025, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais, são agravos de notificação compulsória. No município de Natal, nos meses de janeiro e fevereiro do ano de 2026, foram registrados 401 casos de ISTs, que corresponde a HIV/AIDS (22,2%), as Sífilis (73,5%) e as Hepatites Virais (4,23%).

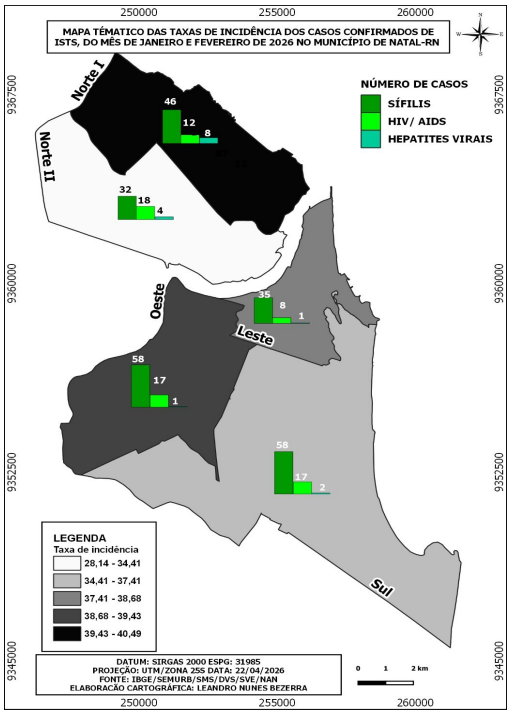
Nesta edição:

MAPA DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST EM NATAL	1
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS	2
SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA	3
HIV/AIDS	4
HEPATITES VIRAIS	5
TABELA DE ISTs POR BAIRROS	6



MAPA TEMÁTICO DAS ISTs ATÉ FEVEREIRO DE 2026 EM NATAL

Até fevereiro de 2026, o município de Natal registrou 401 novos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Desses, 89 casos foram de HIV/AIDS, 295 de sífilis e 17 de hepatites virais. O mapa temático de ISTs mostra que o distrito Norte I apresenta a maior incidência, com 40,48 casos por 100 mil habitantes, sendo a sífilis a infecção que mais acomete o território. É importante destacar que, a sífilis é uma doença curável com tratamento adequado, disponível em todas as unidades de saúde do município. A infecção por HIV se apresenta de forma significativa em todas as regiões, com taxa de incidência de 9,38, com predominância no distrito Norte II. Embora menos numerosos, casos de hepatites virais aparecem também em todas as regiões, porém com maior frequência nesse período, também no Distrito Norte I. Como esses índices estão diretamente relacionados à densidade populacional e dimensão territorial, o Distrito Norte I destaca-se em todos os agravos por ter um número significativo de notificações durante o período analisado, se comparados aos demais distritos.



Mapa I: Mapa temático dos casos confirmados de ISTs nos meses de janeiro e fevereiro de 2026, no município de Natal.

Departamento de Vigilância em Saúde ° Setor de Vigilância Epidemiológica ° Núcleo de Agravos Notificáveis

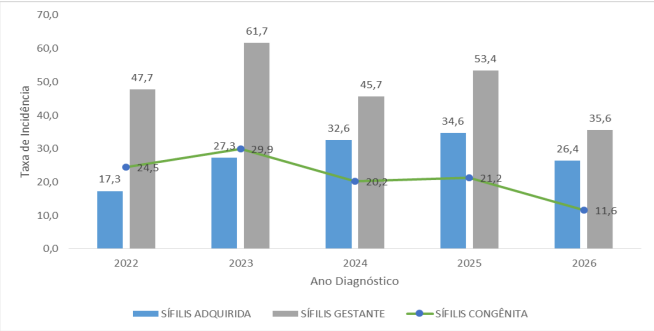
Avenida Rodrigues Alves, 766 – Tirol, Natal, Rio Grande do Norte – 59.020-200

(84) 3232-8534 https://natal.rn.gov.br/sms/boletimEpidemiologico nansve.sms@gmail.com

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE NATAL

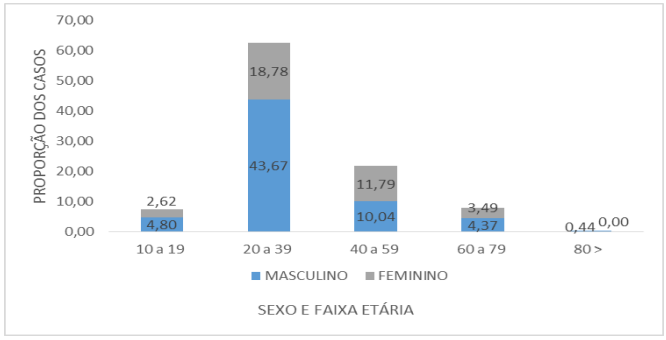
No período de janeiro e fevereiro de 2026, foram registrados 295 casos de sífilis em Natal, dos quais 232 são de sífilis adquirida, 47 em gestantes e 16 de sífilis congênita. No mesmo período, a incidência de sífilis adquirida foi de 26,4 casos por 100 mil habitantes; já para sífilis em gestantes e sífilis congênita, as taxas foram de 11,6 e 35,6 casos por mil nascidos vivos, respectivamente (Figura 1). No período analisado, as incidências tanto de Sífilis adquirida, como em gestante e congênita, vem sofrendo variações com aumentos e diminuições, no entanto seguem um padrão característico para o período, onde a **Sífilis congênita** praticamente atinge o percentual de 50% da taxa de **Sífilis em gestantes**, o que muito nos preocupa, por tratar-se de uma doença tratável, com disponibilidade deste tratamento na rede de atenção à saúde. Conforme ilustrado na Figura 2, a faixa etária mais afetada pela sífilis adquirida é de 20 a 39 anos, com predominância do sexo masculino (43,67%). A Figura 3 evidencia que a maioria dos casos compreende pardos (54,15%), seguidos por brancos (23,58%). Em relação ao grau de escolaridade (Figura 4), 29,49% dos casos registrados de sífilis adquirida possuíam pelo menos o ensino médio completo. A distribuição dos casos por região de saúde revela que os **Distritos Oeste e Sul** apresentaram percentuais maiores e iguais (25,0%) durante o período analisado, seguido pelo **Distrito Norte I** com 19,83% dos registros (Figura 5). Quanto ao número absoluto de casos tanto da Sífilis em gestantes, como na Sífilis congênita, de acordo com a análise da série histórica, percebe-se uma variação ao longo dos anos, com crescimentos e diminuições dos casos, porém, não é possível perceber números significativos para mais ou para menos no decorrer do tempo, mas sim, uma média padrão que se repete, como ilustrado na Figura 6.

Figura 1: Taxa de incidência de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, de janeiro a fevereiro, por ano 2022-2026 em Natal/RN.



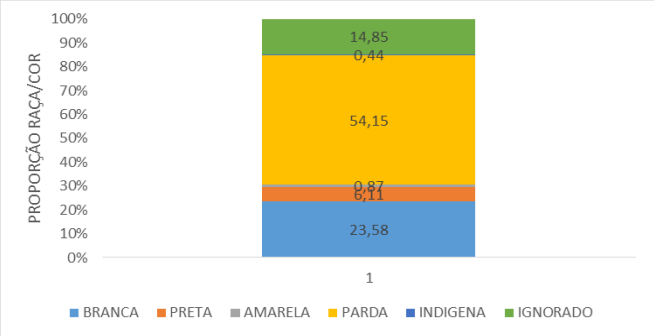
Fonte: SINAN (2026).

Figura 2: Proporção de casos de sífilis adquirida, por sexo e faixa etária (jan-fev 2026) em Natal/RN.



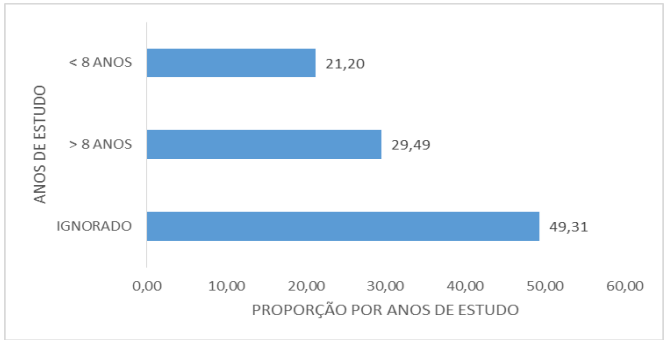
Fonte: SINAN (2026).

Figura 3: Proporção de casos de sífilis adquirida, por raça/cor (jan-fev 2026) em Natal/RN.



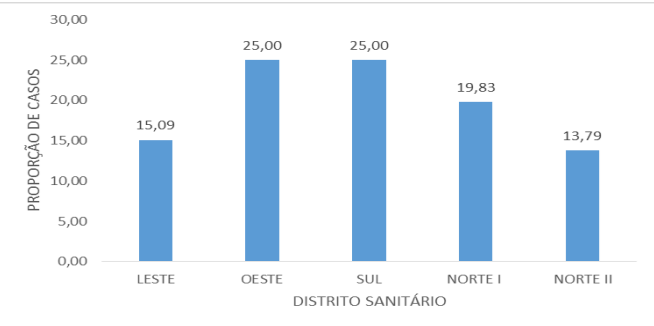
Fonte: SINAN (2026).

Figura 4: Proporção de casos de sífilis adquirida, por escolaridade, (jan-fev 2026) em Natal/RN.



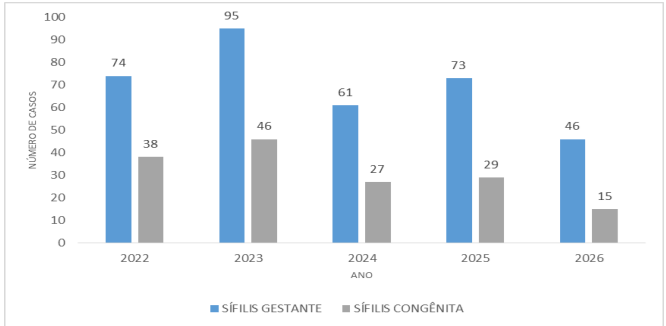
Fonte: SINAN (2026).

Figura 5: Proporção de casos de sífilis adquirida, por distrito sanitário (jan-fev 2026) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2026).

Figura 6: Casos de sífilis gestante e congênita, comparativo do número acumulado nos meses de jan e fev, no período de 2022 a 2026, em Natal/RN.

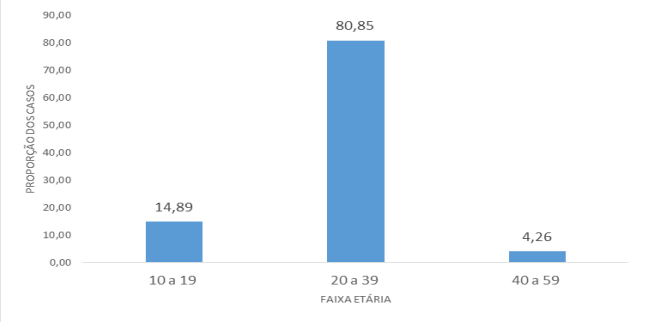


Fonte: SINAN (2026).

SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA

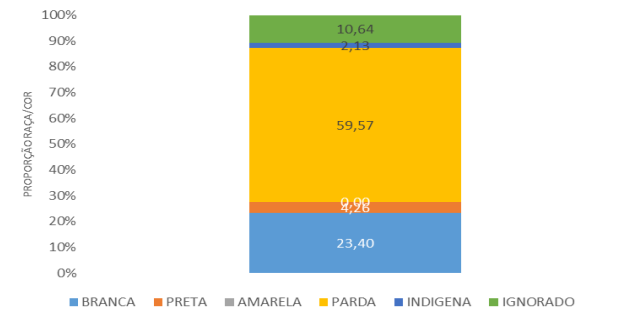
Dos casos de sífilis em gestantes, 80,85% envolvem mulheres entre 20 e 39 anos (Figura 7). Em relação à raça, 59,57% das gestantes são pardas, seguidas por mulheres brancas, representando 23,40% (Figura 8). No que diz respeito à escolaridade, pouco mais de 50% dos casos (51,06%) foram de pessoas que não completaram o ensino médio (Figura 9). A detecção tardia dos casos é um fator preocupante, a Figura 10 retrata que, praticamente em todas as regiões, a maior parte dos diagnósticos ocorreu no terceiro trimestre da gestação. Esse atraso no diagnóstico pode resultar em complicações no parto e riscos aos recém-nascidos. Dessa forma, torna-se essencial que sejam realizadas ações estratégicas focadas na identificação precoce, especialmente em áreas com maiores índices de detecção tardia, objetivando garantir o tratamento adequado e a prevenção de novos casos. Quanto ao tratamento, a figura 11 expõe que dentre as mulheres que realizaram o tratamento, 82,98% dessas gestantes receberam pelo menos uma dose de penicilina benzatina, enquanto, 12,77% não realizaram nenhum esquema terapêutico. Um caso de óbito foi registrado por este agravo durante o período analisado, ainda assim nota-se uma diminuição importante ao analisarmos a série histórica conforme mostra na figura 12. Fortalecendo assim a necessidade de continuar incentivando e trabalhando para o diagnóstico precoce e adesão ao tratamento com objetivo de redução de riscos para a saúde materna e infantil.

Figura 7: Proporção de casos de sífilis gestante por faixa etária, (jan-fev 2026) em Natal/RN.



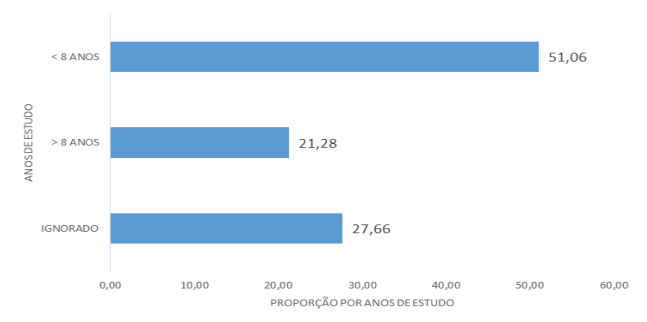
Fonte: SINAN (2026).

Figura 8: Proporção de casos de sífilis gestante por raça/cor (jan-fev 2026) em Natal/RN.



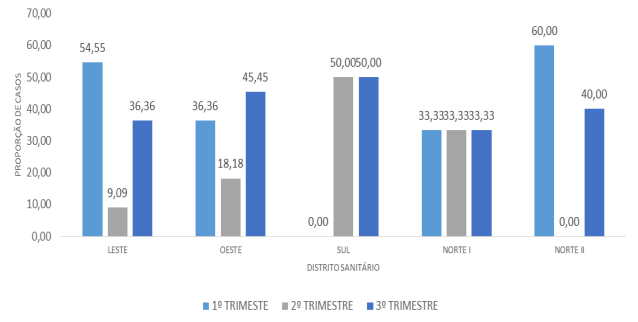
Fonte: SINAN (2026).

Figura 9: Proporção de casos de sífilis gestante, por escolaridade, (jan-fev 2026) em Natal/RN.



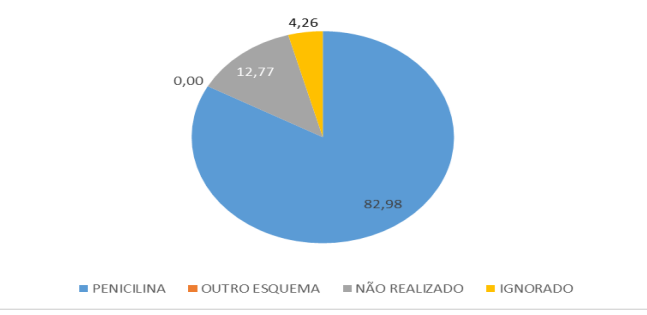
Fonte: SINAN (2026).

Figura 10: Proporção de casos de sífilis gestante por idade gestacional, (jan-fev 2026) em Natal/RN.



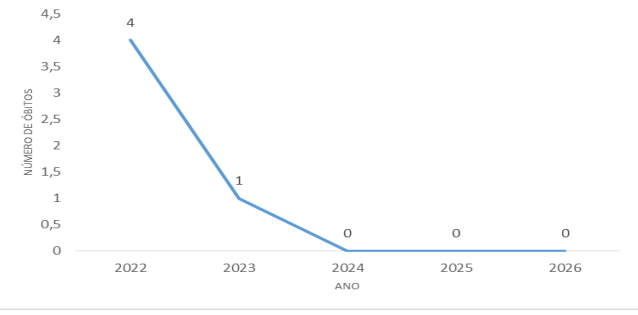
Fonte: SINAN (2026).

Figura 11: Proporção de casos de sífilis gestante por esquema de tratamento (jan-fev 2026) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2026).

Figura 12: Número de óbitos por sífilis congênita, no período de janeiro a fevereiro, por ano 2022-2026 em Natal/RN.

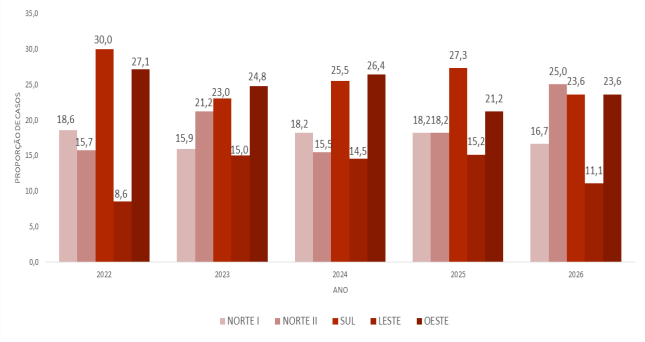


Fonte: SINAN/SIM (2026). Dados sujeitos a alterações, conforme atualização do banco.

HIV/AIDS

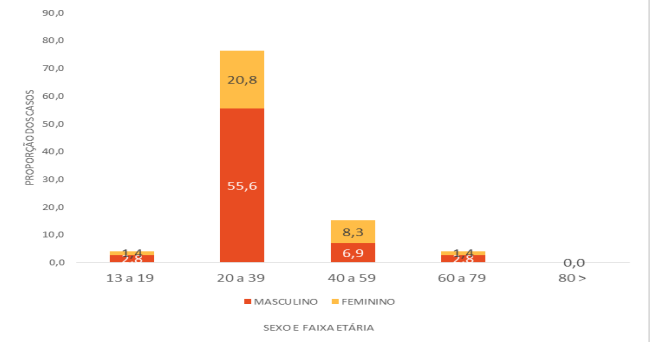
No período de janeiro a fevereiro de 2026, foram notificados 89 casos confirmados de HIV/AIDS, sendo 73 casos de AIDS em adultos e 16 casos de HIV em gestantes. A figura 13 mostra que o Leste tem sido uma das regiões com a menor detecção de HIV em adultos ao longo da série histórica, enquanto que os distritos sanitários Sul e Oeste, oscilam entre o maior e segundo maior número de casos no decorrer do período. A figura 14 indica que a concentração do número de casos é mais expressiva no sexo masculino com idades entre 20 a 39 anos (55,6%) e o sexo feminino na mesma faixa etária (20,8%). Conforme a figura 15, a raça predominante é a parda (43,1%) e na sequência a cor branca (36,1%). A figura 16 evidencia que o principal modo de transmissão ainda é via sexual (92,3%). Na figura 17, aborda a escolaridade, onde 22,8% dos casos possuíam pelo menos o ensino médio completo, apesar do alto percentual de registros com informação ignorada. A figura 18, mostra que houve um aumento do número de óbitos por AIDS adulto, comparado ao mesmo período dos anos anteriores, o que traz diversas reflexões e inferências a respeito desse número, uma vez que esse aumento pode ser multifatorial (aumento de fato do número de óbitos; melhora na qualificação das notificações; dentre outros fatores a serem considerados).

Figura 13: Proporção de casos de HIV/AIDS adulto, segundo distrito sanitário, (jan-fev 2022 a 2026) em Natal/RN.



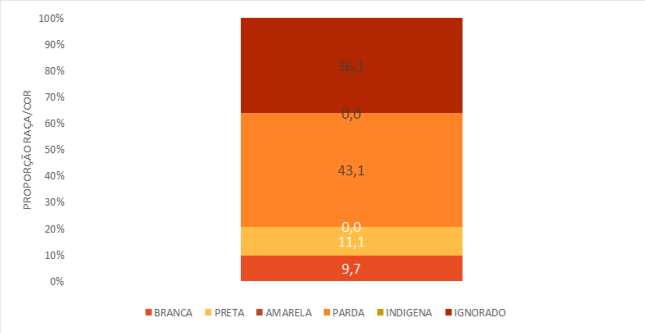
Fonte: SINAN (2026).

Figura 14: Proporção de casos de HIV/AIDS adulto, segundo sexo e faixa etária, (jan-fev 2026) em Natal/RN.



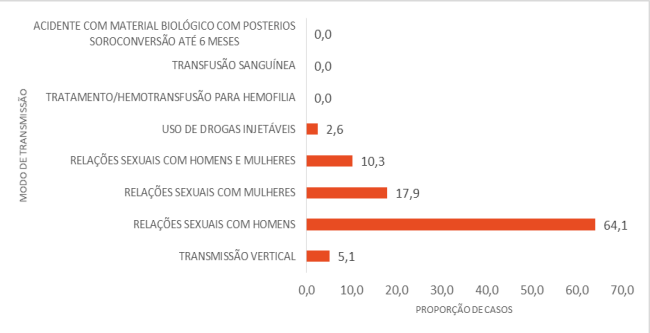
Fonte: SINAN (2026).

Figura 15: Proporção de casos de HIV/AIDS adulto, segundo raça, (jan-fev 2026) em Natal/RN.



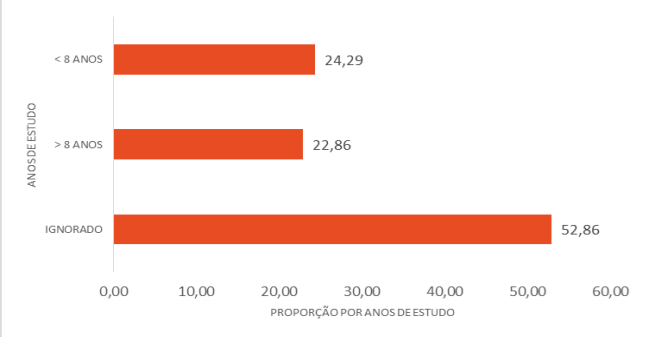
Fonte: SINAN (2026).

Figura 16: Proporção de casos de HIV/AIDS adulto, segundo modo de transmissão, (jan-fev 2026) em Natal/RN.



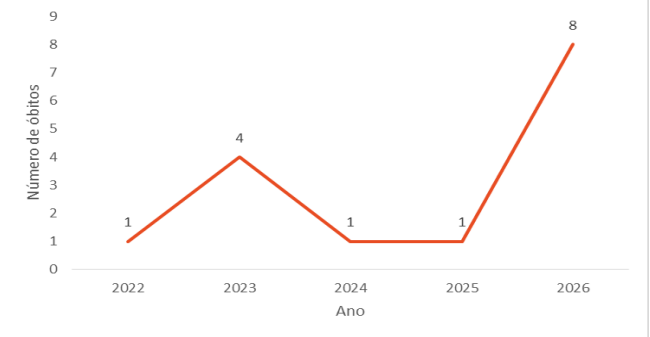
Fonte: SINAN (2026).

Figura 17: Proporção de casos de HIV/AIDS adulto, segundo escolaridade (jan-fev 2026) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2026).

Figura 18: Número de óbitos por AIDS no período de janeiro a fevereiro, por ano 2022-2026 em Natal/RN.

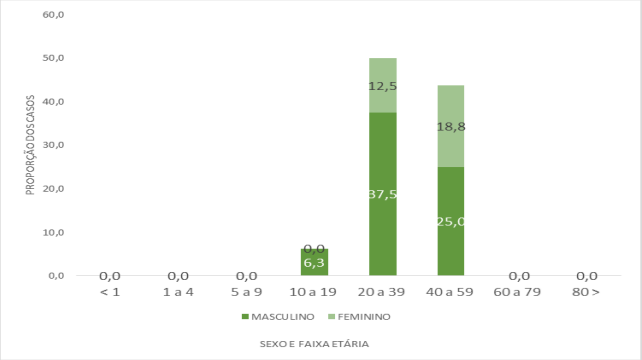


Fonte: SINAN/SIM (2026). Dados sujeitos a alterações, conforme atualização do banco.

HEPATITES VIRAIS

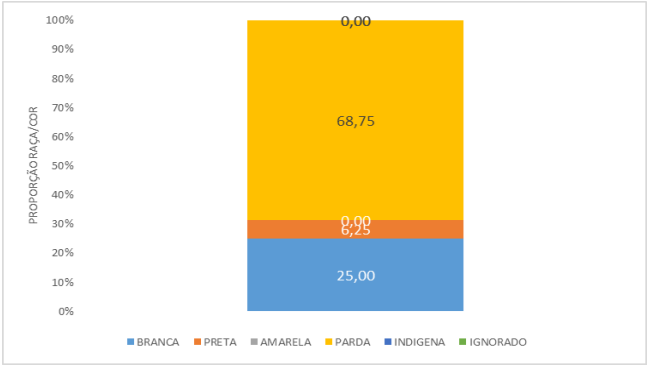
No período de janeiro a fevereiro de 2026 foram notificados 17 casos de hepatites virais, com destaque para a faixa etária dos 20 aos 39 anos, onde a incidência foi significativamente maior. Especialmente neste grupo etário, observa-se predominância no número de casos em pacientes do sexo masculino, onde os homens representam 37,5% e as mulheres 12,5%, conforme ilustrado na figura 19. A maioria dos casos de hepatites ocorreram entre pessoas pardas (68,75%) e brancas (25,00%), figura 20. Conforme a figura 21, que trata da escolaridade, a maioria das pessoas registradas possuem o ensino médio completo. Na figura 22, no que se refere a distribuição de casos das hepatites virais por região administrativa no município, até fevereiro de 2026, podemos destacar o distrito Norte I (47,06%), Norte II com 23,53% dos registros, seguido do Sul (11,76%), Leste e Oeste com 5,88%, respectivamente. A figura 23, indica que até fevereiro de 2026 não houve registro de óbitos por hepatites virais em Natal.

Figura 19: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária (jan-fev 2026) em Natal/RN.



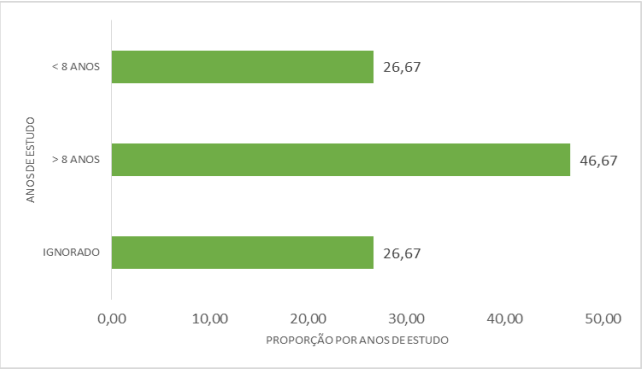
Fonte: SINAN (2026).

Figura 20: Proporção de casos de hepatites virais por raça (jan-fev 2026) em Natal/RN.



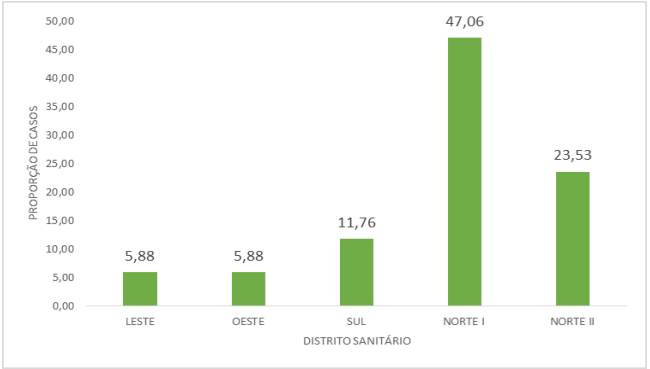
Fonte: SINAN (2026).

Figura 21: Proporção de casos de hepatites virais por escolaridade (jan-fev 2026) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2026).

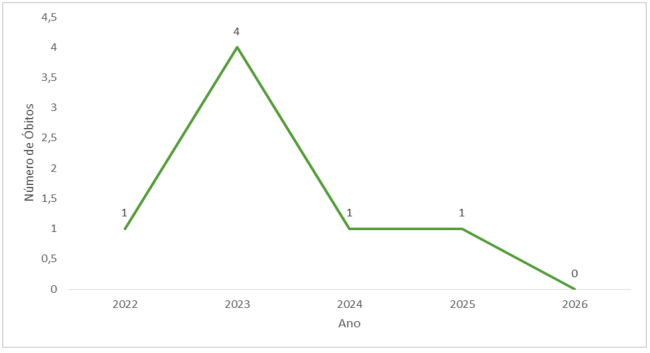
Figura 22: Proporção de casos das hepatites virais, segundo distrito de residência (jan-fev 2026) em Natal/RN.



Fonte: SINAN (2026).



Figura 23: Número de óbitos das hepatites virais, período de janeiro a fevereiro, por ano 2022-2026 em Natal/RN.



Fonte: SINAN/SIM (2026). Dados sujeitos a alterações, conforme atualização do banco.

De acordo com a Tabela 1, que detalha a distribuição de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) por bairro em Natal, alguns destacam-se por suas elevadas incidências, exigindo atenção minuciosa. Os bairros, **Praia do Meio, Rocas e Nova Descoberta** apareceram durante o período analisado, como sendo os bairros com as maiores taxas de **sífilis em gestantes**. Casos de **sífilis congênita**, apresentam-se de forma mais expressiva nos bairros de **Santos Reis, Dix-sept Rosado e Igapó,** reforçando a necessidade de intensificar a detecção precoce e tratamento adequado a fim de evitar a transmissão vertical. No caso da **sífilis adquirida**, os bairros mais impactados são **Rocas, Salinas, Santos Reis, Ponta negra e Planalto.** Nos casos de **HIV/Aids,** os bairros que apareceram com maiores incidências foram **Lagoa Seca, Dix-sept Rosado e Petrópolis**. Quanto a tde incidência de **HIV em Gestantes**, os bairros de **Lagoa Seca** seguido dos bairros **Cidade Alta e Rocas,** lideram esse indicador. Por fim, os bairros de **Ponta Negra, Lagoa Azul e Bom Pastor,** registram as maiores incidências de **hepatites virais**, evidenciando a necessidade de campanhas de conscientização, diagnóstico e vacinação nessas áreas. Dessa forma, esses dados reafirmam a urgência de ações coordenadas e focadas nesses territórios, com o objetivo de controlar e atenuar o avanço dessas infecções, buscando proteger a saúde pública e promover o bem-estar das populações.axa

Tabela 1: Distribuição de casos confirmados de ISTs nos bairros de Natal, de janeiro a fevereiro de 2026.

BAIRROS	SÍFILIS GESTANTE	INCIDÊNCIA SÍFILIS GESTANTES	SÍFILIS CONGÊNITA	INCIDÊNCIA SÍFILIS CONGÊNITA	SÍFILIS ADQUIRIDA	INCIDÊNCIA SÍFILIS ADQUIRIDA	HIV/AIDS	INCIDÊNCIA AIDS/HIV	HIV GESTANTE	INCIDÊNCIA HIV GESTANTE	HEPATITES VIRAIS	INDICÊNCIA HEPATITES VIRAIS
Alecrim	2	36,36	1	18,18	11	41,97	4	15,26	1	18,18	1	3,82
Areia Preta	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Barro Vermelho	0	0,00	0	0,00	2	17,74	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Cidade Alta	1	58,82	0	0,00	1	13,33	0	0,00	1	58,82	0	0,00
Lagoa Seca	0	0,00	0	0,00	3	60,53	1	20,18	1	62,50	0	0,00
Mae Luiza	0	0,00	0	0,00	2	14,02	1	7,01	0	0,00	0	0,00
Petropolis	0	0,00	0	0,00	2	34,39	1	17,19	0	0,00	0	0,00
Praia do Meio	2	285,71	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Ribeira	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Rocas	5	217,39	0	0,00	9	87,09	1	9,68	1	43,48	0	0,00
Santos Reis	1	90,91	1	90,91	3	62,14	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Tirol	0	0,00	0	0,00	2	11,76	0	0,00	0	0,00	0	0,00
DISTRITO LESTE	**11**	**41,04**	**2**	**7,46**	**35**	**30,51**	**8**	**6,97**	**4**	**14,93**	**1**	**0,87**
Lagoa Azul	3	16,22	1	5,41	14	20,43	4	5,84	0	0,00	5	7,30
Pajucara	6	33,15	3	16,57	28	38,13	5	6,81	0	0,00	2	2,72
Redinha	0	0,00	0	0,00	4	19,00	3	14,25	1	18,18	1	4,75
DISTRITO NORTE I	**9**	**21,38**	**4**	**9,50**	**46**	**28,22**	**12**	**7,36**	**1**	**2,38**	**8**	**4,91**
Igapo	3	41,67	2	27,78	7	23,06	4	13,18	0	0,00	1	3,29
N S Apresentacao	5	16,08	5	16,08	15	14,86	14	13,87	2	6,43	0	0,00
Potengi	2	18,02	0	0,00	9	15,23	0	0,00	0	0,00	3	5,08
Salinas	0	0,00	0	0,00	1	67,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00
DISTRITO NORTE II	**10**	**20,20**	**7**	**14,14**	**32**	**16,68**	**18**	**9,38**	**2**	**4,04**	**4**	**2,08**
Bom Pastor	2	44,44	0	0,00	5	26,86	1	5,37	2	44,44	1	5,37
Cidade da Esperanca	1	30,30	0	0,00	9	48,76	1	5,42	0	0,00	0	0,00
Cidade Nova	0	0,00	0	0,00	2	10,13	1	5,07	1	30,30	0	0,00
Dix Sept Rosado	1	38,46	1	38,46	5	32,23	3	19,34	0	0,00	0	0,00
Felipe Camarao	6	45,80	1	7,63	20	35,08	5	8,77	4	30,53	0	0,00
Guarapes	0	0,00	0	0,00	3	26,18	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Nordeste	0	0,00	0	0,00	4	33,99	1	8,50	0	0,00	0	0,00
N S Nazare	0	0,00	0	0,00	4	24,27	2	12,14	0	0,00	0	0,00
Quintas	1	18,18	0	0,00	6	24,00	3	12,00	1	18,18	0	0,00
DISTRITO OESTE	**11**	**27,43**	**2**	**4,99**	**58**	**29,89**	**17**	**8,76**	**8**	**19,95**	**1**	**0,52**
Candelaria	0	0,00	0	0,00	3	11,98	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Capim Macio	0	0,00	0	0,00	2	8,34	2	8,34	0	0,00	0	0,00
Lagoa Nova	0	0,00	0	0,00	5	12,65	4	10,12	0	0,00	0	0,00
Neopolis	0	0,00	0	0,00	3	13,07	2	8,72	0	0,00	0	0,00
Nova Descoberta	1	76,92	0	0,00	6	48,68	1	8,11	0	0,00	0	0,00
Pitimbu	0	0,00	0	0,00	4	15,68	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Planalto	4	27,78	1	6,94	20	50,64	4	10,13	1	6,94	0	0,00
Ponta Negra	1	12,50	0	0,00	15	59,50	4	15,87	0	0,00	2	7,93
DISTRITO SUL	**6**	**13,70**	**1**	**2,28**	**58**	**27,10**	**17**	**7,94**	**1**	**2,28**	**2**	**0,93**
Sem registro de bairro	0				3		1				1	
NATAL	**47**	**23,23**	**16**	**7,91**	**232**	**26,43**	**73**	**8,32**	**16**	**7,91**	**17**	**1,94**

Cálculos de incidências de casos em gestantes e sífilis congênita, foi utilizado o número de casos/população de nascidos vivos x 1.000.
Cálculos de incidência para as demais doenças e agravos, foi utilizado o numero de casos/população geral x 100.000.

As informações contidas neste boletim epidemiológico estão sujeitas a atualizações.

Elaboração:

Andréa da Silva Cavalcanti Brito – Técnica do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Revisão:

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:
Coordenadora e técnicos

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do NAN;

Kleber Francelino de Moura – Coordenador Interino do NAN;

Karla Mayara G. de Carvalho Romão – Técnica do NAN;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do NAN;

Silvia Karla Câmara Alves de Oliveira – Técnica do NAN

Andréa da Silva Cavalcanti Brito – Técnica do NAN

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019 >. Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

SINAN. HEPATITES VIRAIS. Disponível em < http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

Este Boletim está na Web!

Acesse

www.natal.rn.gov.br

Paulo Eduardo da Costa Freire
Prefeito de Natal
Geraldo Souza Pinho Alves
Secretário Municipal de Saúde de Natal
Sandra Raíssa F. de Lima E. de Oliveira
Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde
José Antônio de Moura
Direção do Departamento de Vigilância em Saúde
Lorena de Souza Araújo
Chefia do Setor de Vigilância Epidemiológica
Karen Kaline dos Santos Teixeira
Coordenação do Núcleo de Agravos Notificáveis